

O ARTISTA

ASSIGNATURA

Por mez. 500 Rs.

PUBLICA-SE

Regularmente aos Domingos

ORÇÃO LITTERARIO, INDUSTRIOSO E ARTISTICO

DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

Anno I

Desterro -- Domingo 3 de Agosto de 1879

N. 34

Pedimos aos nossos assignantes que se acham em atraso com suas assignaturas, a bondade de virem satisfazer-as nesta typographia.

O ARTISTA

Desterro, 3 de Agosto de 1879.

As artes

X

Eis os obices com que lucha o pobre professor:

- 1º A falta do devido auxilio da parte da maioria dos paes ou tutores dos alumnos;
- 2º A educação falseada da mór parte d'estes;
- 3º A incorrecção no fallar e a pessima pronuncia;
- 4º A orthographia usual;
- 5º A falta de bons livros e outros utensis escolares.

Sem o concurso dos paes nada pôde o professor: isto é obvio.

Sendo má a educação dos alumnos, que pelo commum são educados com rigor, vê-se forçado o mestre a usar da ferula.

Acostumam-se os meninos com o medo; fazem com que elles cedam sómente ás ameaças, e depois queixam-se do professor, porque lhes dão palmatoadas e os reprehendem asperamente.

Mas o professor hade ser forçosamente o resultado da sociedade: e sendo esta mal organizada, como é facto, não se pôde exigir d'elle essa utopica perfeição, que illude a phantasia de muitos.

E' certo que o educador tem de assimilar os usos da sociedade no scio da qual vive:

Jesus Christo o fez, e muitos educadores, como os jesuitas, tem-lhe seguido as pisadas.

Tirem a guerra, a pena de morte e mesmo as galés perpetuas; e depois supprimam os castigos corporaes.

Organizem uma sociedade de anjos, e depois estabeleçam exclusivamente os meios brandos.

Sejam coherentes: o que desejam quanto á republica e ao communismo, o queiram, tambem, quanto á brandura.

Emquanto fôr a sociedade o que é, só temos a fazer o seguinte:—temperar os castigos corporaes com os moraes; corrigir o rigor com a brandura, e esta com aquelle, procurando guardar o devido termo medio, além do qual não se pôde passar, como bem o diz Horacio.

Aproveitemo-nos das circumstancias, e tomemos o veneno, fazendo d'elle o que fazem os medicos.

Nem queiramos ser superiores á natureza, cujas leis não é dado ao homem o derogal-as.

Emquanto existirem tempestades; emquanto relampejar a flamma electrica; emquanto rebentar o raio; emquanto soprar rijo o vendaval; emquanto rebramar a trovoadá, não poderão censurar ao preceptor as reprehensões, os gritos e as palmatorudas.

São necessarias as tempestades; é necessario o furacão, bem como o corisco e o raio; da mesma sorte é necessario o grito, são necessarios os castigos corporaes.

Recordem-se os criticos de que o professor é um homem, e o homem foi, é e ha de ser o resultado do meio social em que vive.

Sair d'aqui é exigir o impossivel: e ninguém é obrigado ao impossivel.

FOLHETIM 15

IR A ROMA E NÃO VER O PAPA
POR
ALEXANDRE DUMAS

TRAD. DE M. PINHEIRO CHAGAS

Saltei para baixo da carruagem, mas parece que com menos pressa do que queriam, porque um d'elles deu-me uma coronhada na nuca. Felizmente não me fez grande mal, mas fui logo de ventas ao chão, e pude vêr todos os meus companheiros de viagem, que estavam deitados como eu, á excepção de sr. Ernesto que se debatia como um demonio; mas por fim não teve remedio senão render-

se. Apalparam-me todo, até a camisola de flanela.—Desculpem esta particularidade, mas eu uso camisola.—Tiraram-me os com escudos, esperava salvar o meu diamante, e virei-o para dentro, infelizmente não tinha a virtude do anel de Gygés; sabem que o anel de Gygés, quando lhe viravam a pedra para dentro tornava invisivel o possuidor. Viram o meu pobre diamante e roubaram-m'o.

Isto durou pouco mais ou menos uma hora, e n'esse espaço de tempo não fizeram senão apalpar-nos e tornar-nos a apalpar do modo o mais inconveniente; depois, ao cabo de uma hora:

—Alguns d'estes sendores é musico? perguntou o que parecia chefe da quadrilha.

A pergunta pareceo-me estranha, o julguei que o ensejo não era opportuno para revelar a minha profissão.

—Então, repetio o bandido, não me

ouviram? Pergunto se nenhum d'estes senhores toca algum instrumento?

—Oh! disse uma voz que eu reconheci por ser a do joven official, está ahí um senhor que toca violoncello, o sr. Louet.

Eu n'aquelle momento desejava estar a cem pés debaixo da terra. Fiquei como se estivesse morto.

—Quem é então o sr. Louet? E' este? Chegaram-se á mim, senti que me agarravam pela gola da minha jaqueta de caçador; n'um instante me pozeram em pé.

—Que me querem, meus senhores?

Em nome do céu, o que me querem?

—Oh! meu Deus repetio o mesmo bandido, nada que lhe seja desagradavel.

Ha oito dias que procuramos por todos os lados um artista, sem o poder apanhar o que desesperava o capitão. Agora fica elle satisfeitissimo.

Ad impossibilia nemo tenetur.
Nos artigos seguintes farei considerações sobre os outros obices.

Praia Comprida, 12—7—79.

W. Bueno.

Aula Nocturna de Desenho

A aula nocturna de desenho e pintura, que tão relevantes serviços tem prestado á nossa mocidade amante do estudo e dos brilhantes triumphos da intelligencia, completou hontem mais um anno de existencia.

Fundada em 2 de Agosto de 1872 pelo nosso intelligente patricio e amigo Manoel Francisco das Oliveiras, vai ella dia por dia conquistando novos louros embóra lhe tenha sido até hoje negada a protecção do governo geral, a qual se torna indispensavel ás creações desta ordem.

Tudo o que contribue para o progresso real de um povo, deve ser animado e protegido, especialmente pelo governo que tem por missão a felicidade e o bem-estar da patria.

A ninguem é desconhecido o quanto tem luctado o director d'essa aula para eleva-la á altura em que actualmente se acha, pois 25\$000 rs. que tem como subvenção por uma lei da nossa assemblea provincial, de pouco ou nada lhe tem servido para a satisfação dos fins de sua criação.

Sem uma casa propria em que funcione, pois tem sempre funcionado em casas emprestadas por cidadãos amantes da instrucção e do progresso, trabalhando actualmente no salão da Loja Maçonica Regeneração Catharinense.

Durante os sete annos de sua existencia tem sido matriculados 543 alumnos, dos quaes dous já se acham fóra da pro-

vincia, estudando: um na Academia das Bellas Artes, outro nas officinas de machinas do arsenal de marinha da Côte, o que prova haver gosto artistico na nossa mocidade.

Assim, o *Artista*, organ na imprensa, não póde deixar de chamar a attenção do governo geral sobre tão util quão promettedora instituição porque é ella mais uma balisa plantada no caminho do nosso progresso.

Concluindo este nosso ligeiro artigo, dirigimos ao sr. distincto director um estremecido aperto de mão, esperando que continue a derramar no coração da mocidade esperançosa que o cerca o gosto pela arte de que é digno cultor, porque um dia verá os seus esforços coroados do mais feliz resultado.

LITTERATURA

QUER-SE VER QUEM BEM ACABA

ROMANCE

POR

JOSÉ FRANCISCO PAZ

*Offercido a mocidade femenina da
Provincia de Santa Catharina.*

Capitulo III

AS PRIMEIRAS DISCORDIAS.

E' proverbio antigo « que não ha gosto perfeito nesta vida. »

E na verdade! Para tudo, ha intrigas, ha guerras, ha barreiras; para tudo ha trevas, desgraças, mortes, etc.

Portanto, ninguem póde jactar-se das couzas desta vida, não depois de passadas totalmente!

Quando Adolpho não estava do serviço, passava o dia na janella vendo seu amante.

Ella lhe era bella como a HOURI muzulmana como o anjo dos christãos!

A' noute, quando esta deusa, a lugubre mãe dos sonhos, allumiada pelos raios de laurel da casta Diana, apresentava um painel delicioso, Adolpho procurava conversar com sua amante.

E assim passarão-se alegres alguns dias!

Hum dia, um cabo de esquadra, collega de Adolpho, veio vizitar-lhe á sua caza.

—Bons dias, collega! diz elle ao entrar. Acabo de apreciar um bello *nanonico* nesta rua.

—Nesta rua? pergunta-lhe Adolpho.

—Sim!

—Quem?

—Uma moça, que mora alli, naquella caza assobradada, perto da fabrica de fumo, com o sr. Quolly, empregado na estação.

—Não o conheço.

—Ora!.. não conhece-o, aquelle figurino, que traja calça, chapéo, etc tudo á ultima moda? Aquelle que mora na rua de S. Sebastião perto da caza do nosso amigo Honorio?

—Ah! Sim conheço muito!

—Pois é elle!

Adolpho mudava de côres á medida que ia conhecendo seu rival, e ardia em raiva, mas occultava tudo ao cabo de esquadra; a conversação durou muito tempo, já então sobre outros assumptos.

Corria suffocanteo mez de Dezembro de 1859!

Houverão promoções nos corpos de exercito, e portanto innumeradas vagas nas fileiras dos batalhões.

Adolpho recebeu as fitas de forriell,

—O que! é para me levarem ao capitão que me perguntam se toco algum instrumento?

—De certo.

—Vão separar-me dos meus companheiros?

—Pois elles para que nos servam? Não são musicos!

—Meus senhores, bradei eu, acudam-me! soccorro! Não me deixem raptar assim.

—Estes senhores hão de ter a bondade de estar de barriga para baixo, sem se mexer, durante um quarto de hora, e d'aqui a um quarto de hora podem seguir o seu caminho. Emquanto ao jovem official, continuou o bandido dirigindo-se aos quatro homens que o seguravam, amarrem-n'o a uma arvore. D'aqui a um quarto de hora, o conductor pode desamarrar-o. Ouves, conductor? Se o desamarrares antes de um quarto de ho-

ra, comigo te has de haver, com o Picardo, entendes?

O conductor soltou uma especie de gemido surdo, que podia passar por um tal ou qual assentimento á ordem que acabava de receber. Emquanto a mim, estava sem forças, uma criança me levaria a affogar, quanto mais os dois latagões que me seguravam pela gola do casaco.

—Vamos, a caminho, disse o bandido, e tenham as maiores attentções com o musico. Se resistir, não o empurrem senão por onde sabem.

Tive curiosidade de saber por onde é que me haviam de empurrar em caso de resistencia, e por conseguinte resisti. Pois senhores, apanhei um pontapé que me fez ver as estrellas. Não precisava de mais nada. Sabia o que queria saber.

Os bandidos dirigiram-se para as montanhas, cujas negras cristas se des-

cortinavam, recortando-se no fundo azul do ceu. D'ahi a quinhentos passos pouco mais ou menos, atravessámos uma torrente, depois entrámos n'um pinhal e assim que chegámos ao fim, vimos uma luz.

Dirigimo-nos para essa luz. Vinha de uma estalajemsita situada n'um atalho; a cincoenta passos da casa, parámos.

Um bandido destacou-se e foi reconhecer o sitio; um signal que deu batendo as palmas trez vezes indicou sem duvida ao Picardo que podiamos ir, porque os bandidos tornaram-se a por em marcha, cantando, o que não tinham feito desde que deixáramos a estrada real. Confesso que supuz, ao por o pé no limiar d'esta estalagem, que estavamos na noite de sabbado para o domingo, e que Satanaz reunira o seu congresso infernal.

Continúa

que nada é na carreira militar; mas antes pouco que nada!

Então elle já podia conversar livremente com a sua Carolina, já era *forriol*!

Aproveitou a occasião e um dia elle disse-lhe:

—Carolina! já sei que V. ama o sr. Quelly, não é?

Pois bem, eu...

—Eu amar ao sr. Quelly? Oh! nunca, nunca!

Eu abandonar um militar? Traição!

—O que é um militar? Ah! E' um pobre, um simples—defensor da patria!

—Não, senhor! E' traição! Eu não amo o sr. Quelly!

—Pois bem! Deus queira que seja assim!

—E' sim senhor!

Eretirou-se um pouco consolado.

No dia seguinte elle estava em serviço, porém logo no outro dia Adolpho quiz certificar-se do facto e descendo os vidros das janellas, assentou-se á uma dellas.

A's 11 1/2 da manhã Quelly, passou, como de costume, vestido como um *lord*, ou *petit maître*.

Adolpho tremeu ao ver-lhe passar, com seu ar de typo de granadeiro, labios desdenhosos, pince-nez, relógio (não sei se o tinha) com corrente (não sei se de plaquê.)

Entrou em casa de Carolina.

—Meu Deus! E' verdade! Não é traição!

Ah! Quanto é enganadôr o fallar da mulher e malicioso seu sorrir!

Mas... não! Eu vou lá! Quero tirarlhe o véo da infamia!

Esahio, com os olhos scintillante em fogo de colera!

Dirigio-se á casa de Carolina e ao entrar deparara com o seguinte quadro: Carolina sentada no sofá ao lado de Quelly, e pregando-lhe beijos nas faces e com suas mãos entrelaçadas nas dellas.

—Horridô! Traição!.....exclamara Adolpho ao ver semelhante painel e retirou-se.

—Senhor Adolpho! gritou Carolina, mas elle já ia longe, levado nas azas do desespero.

Continúa

POESIA

Colombo á seus companheiros

(Traducção do Italian.)

Do heróe Genovez zombou a Italia
Quando elle disse achar um novo mundo
O Heróe Genovez ao throno Hispano

Seus altos pensamentos declarou
Então logo lhe derão trez navios
Por socorrê á seus vastos designios
E por affronta aos que lhe desprezarão

Logo se enchem os navios de galés
Que obdecem as ordens de Colombo
Galernos ventos sicião lá dos céos
Com tortos dentes as ancoras mordem a

(terra)
E o illustre chefe sentado sobre a pópa
N'um santo entusiasmo afogueado
A' equipagem feróz assim harenga:

« Companheiros, (diz elle) d'hoje em

(dliante)
Adiantando-se vae um novo tempo
Em que nós muita gloria ganharemos
Atravessando as ondas desses mares!
Não temais os perigos, as privações
Que a fortuna nos ha de premiar,
En serci vossa estrella, vosso guia
Eu juro e vos prometto nova patria
Céu mais bello, portas mais seguras.

Serão vossas tantas ricas prendas
Vós sercis os primeiros em ter a honra
De conquistar nova terra ao mundo e a

(Deus)
Meu nome terá fama para sempre
E verei essa Italia, patria iniqua
Chorar, por me ter negado auxilio.

Paz.

COLLABORAÇÃO

Acta da inauguração da « Arcadia Brasilia. »

Aos 8 dias do mez de Setembro do anno de 1862, quadragésimo da Independencia e do Imperio, achando-se reunidos na sala das sessões da assembléa Legislativa, provincial de Santa Catharina, para o fim de solemnizar-se o anniversario da nossa Independencia com a fundação da « Arcadia Brasilia, » sociedade Litteraria e Poetica, os cidadãos Marcellino Antonio Dutra, Silverio Nunes de Faria, João José de Rozas Ribeiro d'Almeida, Ovidio Antonio Dutra, Juvita Duarte e Silva, José Elisario da Silva Quintanilha, Manoel Bernardino Augusto Varella, e Francisco de Paulicéa Marques de Carvalho, este como um dos promotores, tendo verificado as participações de impedimento justificado dos socios o **Rvd. P. Joaquim Gomes d'Oliveira e Paiva** e Eliseu Guilherme da Silva, e não participação dos outros dez membros, por haver numero sufficiente, em presença de alguns espectadores, que espontaneamente comparecerão, inaugurou a mesma « Arcadia, » pronunciando uma breve allocação, em que expoz os fins e o ganisação desta sociedade, e em seguida acclamou o presidente interino d'este acto o socio Marcellino Antonio Dutra, que occupou a cadeira e nomeou 1º secretario o mesmo socio Francisco de Paulicéa Marques de Carvalho, e 2º o socio

Manoel Bernardino Augusto Varella, então dirigio o referido Presidente interino um convite aos socios presentes, para inscreverem os seus nomes os que quizessem orar, ou recitar alguma poesia, o que tendo-se feito na ordem da mesma inscripção, orou em primeiro lugar o socio Nunes de Faria, mostrando a utilidade e importancia desta associação; em segundo lugar recitou o socio Varella um monólogo e trez sonetos, sendo um destes producção do socio Paulicéa; em terceiro lugar o socio Ovidio, recitou uma poesia de Franco de Sá, a qual se reconheceu digna de honra e menção, e bem assim o redactor do periodico *Pacajá* pela escolha que da mesma fizera e depois de breve apreciação critica do socio Paulicéa, recitou o mesmo socio Ovidio um monólogo do socio auzente Rvd P. Francisco Pedro da Cunha; em quarto lugar discorreu o presidente interino sobre a utilidade e vantagens d'esta associação, e em quinto finalmente, o referido socio Paulicéa recitou dois sonetos e um breve monólogo em accção de graças pela Independencia do Brazil findo o que levantou-se a sessão, ficando marcado o dia 21 do corrente mez para se proceder á eleição da direcção e commissões, e á discussão do projecto de estatutos, que foi presente e não discutido. Em seguida, porém, apresentou-se o socio Dr. José do Rego Raposo, justificando a sua não comparência.

Para constar se lavrou a present acta, que todos assignamos.

O. S. S.

NOTICIARIO

Jornaes

Agradecemos ás respectivas redacções remessa dos seguintes Jornaes:

Conservador, Despertador, Regeneração, Municipio, A Verdade, Echo da Damaz, Journal do Penedo, Theophil Ottoni, Paulo Affonso, Nova Aurora, Baixo Amazonas, Mosaico Ouro Preto, Gazeta de Taubate.

Nomeação.—Sabemos por telegramma vindo da Côrte, que foi nomeado 1º vice-presidente da provincia o Sr. Coronel Manoel Pinto de Lemos.

Por tão grato motivo enviamos ao illustre cavalheiro nossas felicitações, congratulando-nos igualmente com o partido liberal que acaba de distinguir com essa escolha de confiança elevada, e meritos reconhecidos de um de seus illustres chefes.

Por uma estatística official, que acaba de publicar em Inglaterra a direcção a correios, vê-se que na Grã-Bretanha e parecem 1, 873 folhas, das quaes 460 publicam em Londres.

Destas, 87 sahem todas as manhãs e 43 todas as tardes.

A's sextas-feiras apparecem 363 folhas semanaes, aos sabbados 675 e aos domingos *uma o observer*.

As revistas mensaes que se publicam são em numero de 114.

Destas, 100 publicam-se em Londres.

Quanto aos preços, 914 periodicos custam um penny; 263, 2 pennis 92, meio shilling e 20, 1 shilling.

Convem accrescentar que 14 periodicos são gratuitos e que entre elles figuram dois que tem já 40 annos de existencia!

Quanto a côr politica, são liberaes 513 conservadores 206, liberaes conservadores 67.

Os periodicos religiosos são em numero de 46 e existem 3 revistas mensaes, redigidas *por loucos* para loucos.

O registro geral de Londres apresenta a seguinte curiosa estatistica, cuja importancia ninguem desconhecera. A grande cidade occupa uma area de 122 milhas quadradas e tem 417,767 fogos. A população ascendia em Julho passado a 3,489,420 almas. O numero de mulheres exedia de 282,986 ao numero de homens. O augmento annual da população é de 41,000 almas.

Dos varões, 100,000 occupam-se em profissões scientificas e litterarias; 505,000 em officios mecanicos; 211,000 em diversas profissões; 60,000 em trabalhos braças e 35,000 não tem occupação conhecida.

Das mulheres 892,130 tratam dos negocios domesticos; 22,600 servem fóra de casa; 38,000 são modistas; 27,000 costureiras; 44,000 lavadeiras; 15,000 alfaiates; 5,000 sapateiras 5,000 encaderadoras; 4,000 floristas; 4,000 caixeiros, 11 machinistas e 29,000 de reputação duvidosa.

Frequentam as escolas 314,000 crianças de ambos o sexos.

Menos de 50 por cento dos habitantes são naturaes de Londres, e do numero total 1 de cada 6 morre em algum instituto de beneficencia.

Dos obitos do anno passado, 8,714 tiveram lugar nos hospicios; 5,310 nos hospitaes, 441 nos hospitaes de doudos.

As mortes violentas no mesmo anno ascenderam ao numero 2.885; homicidios; 96; suicidios 298; por desastres e outras causas 2,484.

Em Maio do anno passado a media de bom tempo foi de seis horas por dia e durante os trez mezes do outomno essa media não passou de uma a duas horas.

Universidade para o bello sexo.—Lê-se no *Mosaico*:

Vai tomando força cada vez mais, a idéa do sexo amavel dedicar-se a estudos

superiores, e em Inglaterra o facto já é pratico; pois está actualmente em construcção, em Oxforfi, um collegio destinado ás mulheres que desejarem seguir os cursos da Universidade.

Este collegio ficará sob a direcção da irmã de um dos membros do parlamento.

—Brazil.—Por carta vinda da corte consta-nos que se promove alli uma subscrição que se levará á mil contos de reis para com os respectivos juros manter-se na capital do imperio uma pequena escola de medicina para o bello sexo, vindo as professoras dos Estados Unidos.

São glorias para o Sr. Leoncio de Carvalho.

Cão da Terra Nova.—Um desses ultimos dias de Maio, o dono de um famoso cão da Terra Nova divertia-se no cães de Argentinil, em Pariz, fazendo-o atirar-se á agua para ir buscar pedaços de madeiras, que elle arremessava ao Sena.

Uma ama, que segurava de encontro ao perapito uma criança de trez annos, presenciava o espectáculo. De repente a criança debruçou-se de mais, e cahiu ao rio, no mesmo instante em que o cão, incitado pelos gritos do dono se lançava novamente á agua.

O cão, assim que vê a criança, corre direito a ella e agarra-a pelo facto, e segurando-a na bocca, como até alli tinha segurando os pedaços de madeira; levou-a para o cães, e pol-a aos pés do dono, que se deu pressa em restituil-a á ama, a quem as peripecias deste pequeno drama iam fazendo desmaiar.

SECÇÃO UTIL

Queimadura.—Ponha-se de infusão em alcool *ortigas* picadas bem miudinho: e quando se tenha de applical-a á queimadura embeba-se bem um panno de linho ou algodão e cubra-se com elle toda a parte quaimada tendo-se o cuidado de que a queimadura fique bem resguardada.

Receita infallivel para alvejar o marfim

Escovão-se as peças de marfim com pedra pomes calcinada e desfeita em um pouco d'agua, guardando-se assim mesmo molhadas debaixo de uma manga de vidro, que se expõe por alguns dias ao sol.

Em poucos dias torna-se o marfim em sua primitiva alvura.

M. SPENGLER.

Modo de conservar muito tempo as flores depois de colhidas

Colhão-se as flores em botão n'um dia

em que não tenha chovido e pelo meio dia mettão-se n'um vaso de barro vidrado e borrifem-se com vinho de mistura com uma pequena quantidade de sal; tape-se bem tapado o vaso, e ponha-se em lugar fresco.

Passados dias pode-se tirar os botões, que para fazel-os abrir bastará tel-os algum tempo num quarto quente.

As flores não só conservão uma symetria particular, mas tambom a côr e o cheiro.

Dr. REIS.

VARIÉDADE

Dizia um velho que ninguem sabe como se ha de haver com mulheres—porque:

Se as não ama é necio,
Se as namora é atrevido;
Se não faz caso é covarde;
Se as persegue é tolo,
Se as serve, não o estimão;
Se as não serve, aborrecem-no,
Se as pretende, desprezão-no,
Se se for indifferente, perseguem-no,
Se as gaba, é faroleiro;
Se falla d'ellas é mal creado,
Se as engana, é sevandija,
Se se humilha, é um pobre homem,
Se não se humilha é impostor;
O diabo que as entenda!

ANNUNCIOS

AULA NOCTURNA DE DEZENHO

Acha-se aberto este estabelecimento todos os dias uteis das 3 ás 5 horas da tarde e das 6 ás 9 da noite.

Manoel F. das Oliveiras.

ADVOGACIA

Dr. João Muniz Cordeiro Tatagiba,
com Escriptorio de advogacia
e de negocios Administrativos.
Rua do Principe N. 2
(CAJUEIROS)
RIO DE JANEIRO

Aluga-se

A casa e chacara á Rua de Sant'Anna na Praia de Fóra n. 1, para tractar na Rua da Pedreira n. 13.

Typ. e Lith. de Alex. Margarida.
28 Rua de João Pinto 28